



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 22, n. 4, art. 7, p. 134-149, abr. 2025

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

http://dx.doi.org/10.12819/2025.22.4.7

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



## Impactos Psicológicos e Desafios da Educação em Tempos de Pandemia: Pesquisa com Professores de uma Escola Estadual Localizada no Noroeste de Mato Grosso-Brasil

### Psychological Impacts and Educational Challenges in Pandemic Times: A Study with Teachers from a State School in Northwestern Mato Grosso, Brazil

**Cristian Leandro Lopes da Rosa**

Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

E-mail: cristianlopes10@hotmail.com

**Veronica Jocasta Casarotto**

Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas.

E-mail: casarottojocastaveronica@gmail.com

**Fabiana Ritter Antunes**

Doutorado em Educação pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

E-mail: fabiana.antunes@unijui.edu.br

**Felipe Ritter Antunes**

Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

E-mail: felipe.antunes@sou.unijui.edu.br

**Ana Paula Pipino**

Graduada em Psicologia pela Faculdade AJES

E-mail: anapipino@gmail.com

#### Endereço: Cristian Leandro Lopes da Rosa

Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Prédio 8 – Humanidades,  
Porto Alegre - RS, 90619-900, Brasil.

#### Endereço: Veronica Jocasta Casarotto

Estrada Coari/Mamiá, 305, Bairro: Espírito Santo, CEP:  
69460-000, Coari/AM, Brasil.

#### Endereço: Fabiana Ritter Antunes

Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário, Ijuí, RS,  
98700-000. Brasil.

#### Endereço: Felipe Ritter Antunes

Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário, Ijuí, RS,  
98700-000. Brasil.

#### Endereço: Ana Paula Pipino

Av. Gabriel Müller, 1136N - Módulo 01, Juína - MT,  
78320-000. Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 18/03/2025. Última versão recebida em 27/03/2025. Aprovado em 28/03/2025.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**



## RESUMO

Este estudo buscou analisar as dificuldades enfrentadas no ensino remoto e as estratégias pedagógicas adotadas para garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia da Covid-19, utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa, realizada com professores de uma escola estadual no Noroeste do Estado do Mato Grosso, utilizou questionários autoaplicáveis, incluindo o DASS-21 e o JBEILI, para avaliar níveis de estresse, ansiedade e depressão. Os resultados indicaram que 60% dos participantes estão na fase inicial da síndrome e 40% apresentam risco de desenvolvê-la. A análise revelou que fatores como tempo de serviço e faixa etária influenciam na adaptação ao trabalho e na saúde mental. Conclui-se que a implementação de suporte psicológico e melhorias nas condições de trabalho são essenciais para mitigar o desgaste emocional e garantir a qualidade da educação.

**Palavras-chave:** Professores. Covid-19. Saúde Mental.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the challenges faced in remote teaching and the pedagogical strategies adopted to ensure the continuity of the teaching-learning process during the Covid-19 pandemic, using a quantitative and qualitative approach. The research, conducted with teachers from a state school in the Northwest of Mato Grosso, applied self-administered questionnaires, including the DASS-21 and JBEILI, to assess levels of stress, anxiety, and depression. The results indicated that 60% of the participants are in the initial stage of burnout syndrome, while 40% are at risk of developing it. The analysis revealed that factors such as years of service and age group influence work adaptation and mental health. It is concluded that implementing psychological support and improving working conditions are essential to mitigate emotional exhaustion and ensure the quality of education.

**Keywords:** Teachers. Covid-19. Mental Health.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 impôs desafios sem precedentes à educação, exigindo uma adaptação rápida e intensa por parte dos professores. A transição abrupta para o ensino remoto revelou não apenas dificuldades técnicas e estruturais, mas também impactos significativos na saúde mental dos professores. Entre esses impactos, a síndrome de burnout emergiu como uma preocupação central, refletindo o esgotamento físico e emocional causado pela sobrecarga de trabalho, pela falta de suporte e pelas exigências de um ambiente educacional em transformação. Segundo Kyriacou (2001), o estresse docente pode ser compreendido como uma experiência emocional negativa, desencadeada pela percepção de que o ambiente de trabalho representa uma ameaça ao bem-estar e à autoestima do professor.

Além disso, a necessidade de adaptação a novas tecnologias e metodologias pedagógicas trouxe desafios adicionais para os professores, independentemente do tempo de experiência. No entanto, muitos professores relataram dificuldades em lidar com a sobrecarga de trabalho e a falta de preparo para atuar no ensino remoto, o que contribuiu para o aumento dos níveis de estresse, ansiedade e sintomas relacionados à síndrome de burnout (MEDEIROS, 2011).

Diante desse cenário, este estudo busca compreender os efeitos da pandemia na saúde mental dos professores de uma escola estadual, com ênfase na prevalência da síndrome de burnout. Além disso, pretende-se analisar as dificuldades enfrentadas no ensino remoto e as estratégias pedagógicas adotadas para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar o debate sobre a valorização dos professores, o suporte institucional e a importância de medidas que promovam o bem-estar dos profissionais da educação.

Ao longo deste estudo, serão discutidas as condições de trabalho dos professores, os desafios emocionais e pedagógicos enfrentados durante o período pandêmico e as possíveis estratégias para minimizar os impactos da síndrome de burnout. Dessa forma, busca-se contribuir para a construção de políticas educacionais mais eficazes e sustentáveis, que considerem não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também a saúde e qualidade de vida dos professores.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui como característica a adoção de uma abordagem quali quantitativa de caráter transversal e descritiva. Na acepção de Creswell, Plano Clark (2011) esse tipo de abordagem combina elementos de métodos qualitativos e quantitativos, permitindo uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado. Essa abordagem oferece uma forma flexível de investigar questões complexas, integrando dados numéricos e narrativos para enriquecer a análise.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O levantamento de dados foi realizado assim que o Projeto de Pesquisa foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade AJES - campus Juína (CAAE: 61719522.0.0000.8099).

Importa registrar que contou com a colaboração voluntária de professores de uma escola estadual de um município do Noroeste do Mato Grosso que lecionaram on-line nos anos 2020, 2021 e 2022 durante a pandemia da Covid-19.

Os critérios empregados para inclusão dos participantes foram: ter lecionado no período mencionado anteriormente, concordar em participar de maneira voluntária, responder ao questionário. Já os critérios de exclusão estavam relacionados ao não atendimento dos itens anteriores.

Os participantes são do gênero masculino e feminino, com idades entre 27 e 48 anos, a coleta de dados ocorreu no mês de março de 2023 na própria instituição e todos os 20 professores da escola foram convidados a participar. Porém, por diferentes motivos, apenas 06 deles aceitaram colaborar com a pesquisa. A coleta de dados ocorreu em dois dias consecutivos, de maneira individualizada com o tempo de uma hora por dia, em horário de hora atividade em que os professores estavam na escola. Todos os participantes concordaram em contribuir com a pesquisa, assinando o Termo de Consentimento de Livre e Estabelecimento (TCLE) para que as informações pudessem ser utilizadas de forma legal. As questões do questionário foram agrupadas em 3 blocos. O primeiro bloco de perguntas continha questões objetivas com perguntas relacionadas às características pessoais do participante.

O segundo bloco de questões estava relacionado ao Teste Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - DASS-21, formado por 21 questões relativas aos sintomas psicológicos e físicos que a pessoa tenha vivenciado nos últimos 7 dias. Foi usada a versão

reduzida do teste DASS-21, do qual os itens encontram-se divididos em três fatores (Depressão: 3, 5, 10, 13, 16, 17, 21; Ansiedade: 2, 4, 7, 9, 15, 19, 20; Estresse: 1, 6, 8, 11, 12, 14, 18). A escala de resposta aos itens é do tipo Likert de quatro pontos variando de 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (aplicou-se muito ou na maioria do tempo) a pesquisa usou a versão em português da DASS-21 proposta em 2014 por Vignola e Tucci (Martins *et al.*, 2019).

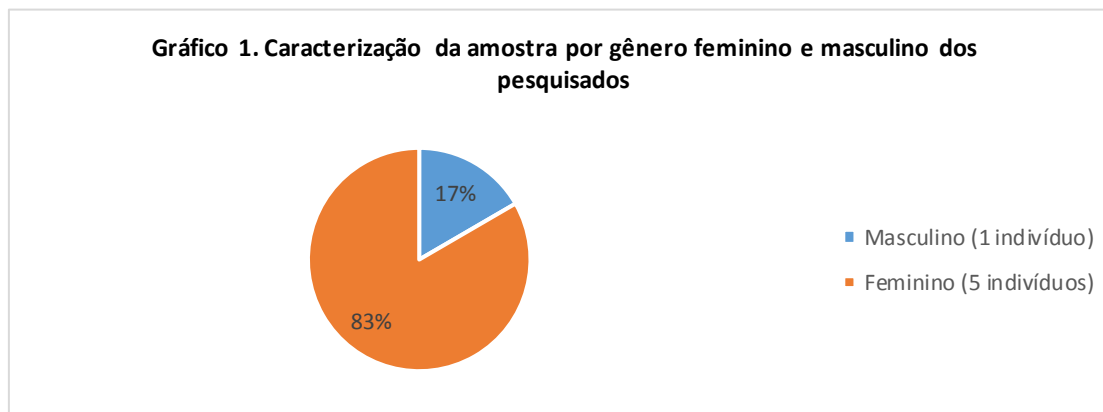
O terceiro bloco de questões estava relacionado à identificação preliminar da burnout, inspirado no Malasch Burnout Inventory – MBI. Este instrumento foi traduzido por Tamayo (1997) para a língua portuguesa e validado por Benevides-Pereira (2002), cujo inventário avalia a vivência do trabalho do indivíduo totalizando 20 itens. Foram utilizados valores entre 1 e 5 para avaliar a frequência de intensidade: 1- nunca; 2- anualmente; 3 mensalmente; 4- semanalmente; 5- diariamente.

Para a construção da análise, foram empregados os procedimentos da Análise Textual Discursiva (ATD). A ATD apresenta-se como “uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”. A ATD pode ser dividida em três etapas: unitarização, categorização e captação do novo emergente (MORAES, GALIAZZI, 2011, p.7).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

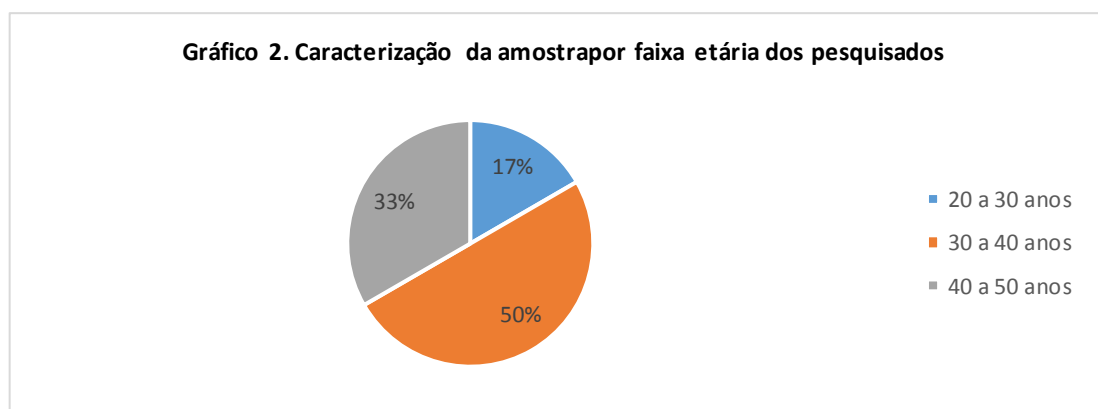
Após a etapa de coleta de dados, foram realizadas as análises e os resultados estão distribuídos em cinco gráficos com as amostras de distribuição por sexo, faixa etária, tempo de serviço, teste DASS-21 e questionário JBEILI.

A seguir, é possível observar que o gráfico 1 indica que a maioria dos participantes é do gênero feminino (83%), enquanto apenas um participante (17%) se identifica como do gênero masculino. Esse dado reflete uma tendência observada no cenário educacional brasileiro, onde há predominância de mulheres na docência, especialmente na educação básica, conforme representação a seguir:

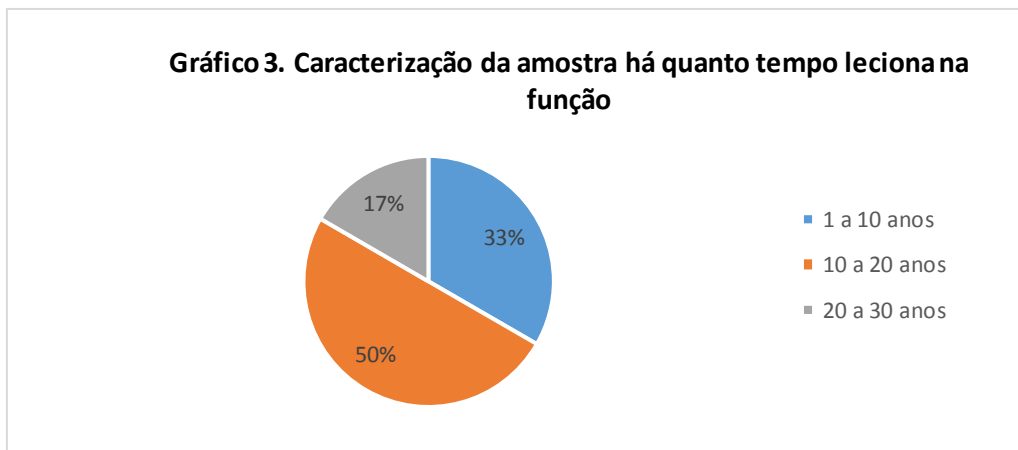


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na sequência, o gráfico 2 demonstra que 50% dos participantes têm entre 30 e 40 anos, sendo essa a faixa etária mais representativa do grupo. Já 33% dos professores possuem entre 40 e 50 anos, enquanto 17% têm entre 20 e 30 anos. Esses dados sugerem que a maioria dos professores se encontra em um estágio intermediário de sua carreira, período marcado por maior experiência profissional, mas também por desafios relacionados ao acúmulo de responsabilidades, conforme gráfico a seguir:

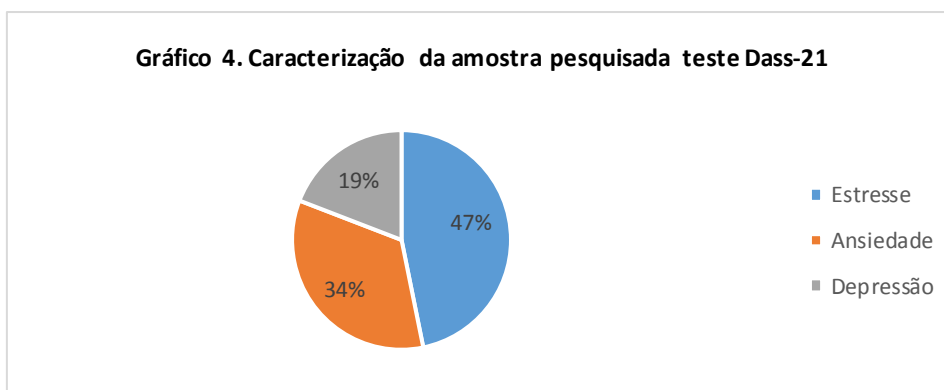


O Gráfico 3 mostra que metade dos professores pesquisados (50%) leciona entre 10 e 20 anos, enquanto 33% possuem entre 1 e 10 anos de experiência. Apenas 17% dos participantes atuam na docência há mais de 20 anos. Esse perfil sugere um grupo de profissionais relativamente experientes, mas ainda inseridos em uma rotina de desafios que exige adaptação e atualização constantes, de acordo com o gráfico a seguir:



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

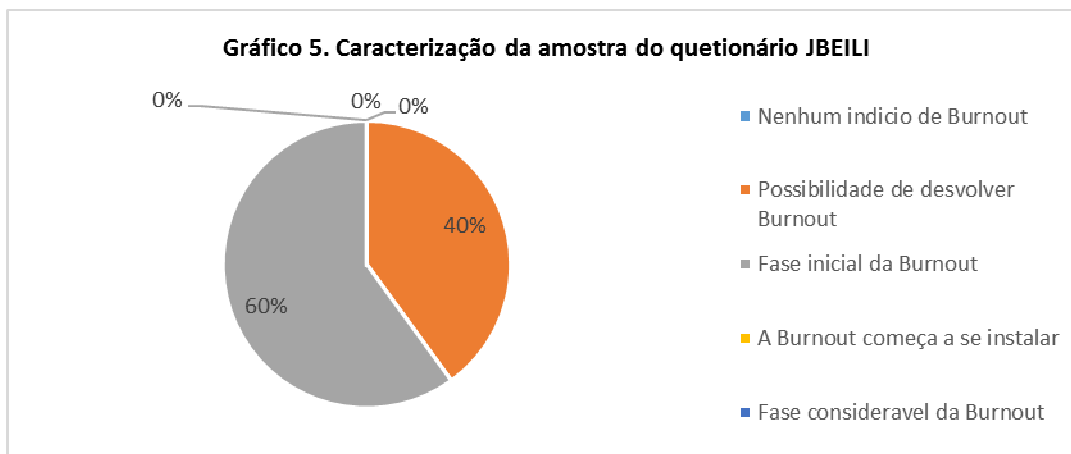
O Gráfico 4 apresenta os resultados do teste DASS-21, evidenciando que 47% dos participantes apresentam níveis elevados de estresse, 34% demonstram sinais de ansiedade e 19% apresentam sintomas de depressão. Esses dados reforçam a importância de estratégias voltadas para o bem-estar emocional dos professores, considerando que a profissão frequentemente expõe esses profissionais a pressões intensas, conforme representação a seguir:



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Gráfico 5 revela que 60% dos participantes estão na fase inicial da Síndrome de Burnout, enquanto 40% possuem possibilidade de desenvolvê-la. Nenhum dos professores se encontra em estágio avançado da síndrome nem livre de seus sintomas. Esse dado é alarmante, pois indica que todos os professores pesquisados apresentam algum nível de

desgaste emocional relacionado ao trabalho, o que pode impactar negativamente seu desempenho e qualidade de vida, conforme gráfico a seguir:



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nesse sentido, partimos para uma discussão mais aprofundada sobre os elementos identificados dos gráficos acima, para que possamos compreender de que forma esses resultados impactam a profissão de professor.

Os resultados da pesquisa indicam que os professores avaliados apresentam um alto risco de desenvolver a síndrome de burnout, um tipo de transtorno associado ao estresse crônico no ambiente de trabalho. Um estudo exploratório sobre professores brasileiros em todas as etapas da educação básica revelou que a maioria desses profissionais é composta por mulheres, conforme dados do censo demográfico do MEC/INEP (Brasil, 2020). Essa predominância feminina é observada em diferentes níveis de ensino: 96,4% na educação infantil, 88,1% nos anos iniciais do ensino fundamental, 66,8% nos anos finais do ensino fundamental e 57,8% no ensino médio.

Embora haja uma inserção de homens na profissão, é preciso reconhecer a presença numerosa das mulheres na condição de professoras na educação básica (Pestana, 2009).

Em relação à faixa etária, a pesquisa revelou que a maior concentração de professores situa-se entre 30 e 40 anos de idade. No âmbito nacional, o Censo de 2021 indicou que a idade mais frequente entre os professores de instituições públicas é de 39 anos, enquanto nas instituições privadas é de 40 anos (Brasil, 2022).

Seguindo as orientações de estudos produzidos por Huberman (2000), a fase de entrada ou tateamento da carreira ocorre nos três primeiros anos de atuação docente. É nesse



período que os professores confrontam aspectos teóricos aprendidos na formação inicial com a realidade profissional e criam maneiras de lidar com esse universo até então novo.

A pesquisa mostra que 33% dos participantes estão na fase denominada “estabilização” (de 4 a 6 anos de atuação). É nesse período que ocorre o processo de consolidação do repertório teórico e do compromisso definitivo com a profissão docente (Huberman, 2000). Já para García (1999), o período de iniciação na profissão (até o quinto ano de exercício profissional) tem características próprias, pois é quando ocorre uma transição de acadêmico para professor, momento em que o recém-professor constata a diferença entre aquilo que foi aprendido durante o curso e o que é observado no cotidiano escolar.

É importante ressaltar a fase da diversificação, na qual 50% dos participantes possuem entre 10 e 20 anos de experiência docente e, conforme Huberman (2000), encontram-se nessa fase, quando o professor passa a diversificar suas experiências ao empregar novos materiais didáticos e novas maneiras de aplicar a avaliação.

Os dados também revelam que 17% dos participantes têm experiência entre 20 e 30 anos e estão na fase da serenidade e distanciamento afetivo, a qual ocorre a partir dos 25 anos. Essa fase representa um período marcado por diversas experiências e vivências pedagógicas. Enquanto alguns professores enfrentam a aposentadoria com serenidade, outros a percebem como uma perda do vínculo com o ambiente educacional (Huberman, 2000).

A aplicação do questionário DASS-21 revelou alta prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os professores. Essa classificação indicou um nível elevado de estresse, caracterizado por tensão nervosa, dificuldade de relaxar e irritabilidade, semelhante ao transtorno de ansiedade generalizada (Pomari, 2023). Em estudo recente, Silva *et al.*, (2020) observaram que os fatores que influenciam o adoecimento estão relacionados à incerteza, ansiedade e depressão.

A pandemia intensificou esses sintomas, conforme estudo realizado entre julho e dezembro de 2022 com mais de seis mil professores de escolas públicas municipais e estaduais no Brasil que identificou o estresse como o principal fator de sobrecarga de trabalho. A pesquisa, conduzida pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria (IPEC) a pedido das entidades Todos Pela Educação, Itaú Social, Instituto Península e Profissão Docente, revelou que 71% dos professores brasileiros relatam sentir-se estressados devido à exaustão profissional.

Segundo Dias e Silva (2020), o estresse docente está relacionado a uma série de fatores como ambiente com estrutura física inadequada, insatisfação profissional, exaustão

emocional, situações de violência nas escolas, desvalorização profissional e a multiplicidade de papéis a desempenhar, entre outros.

O questionário JBEILI apontou que professores mais jovens apresentam maior risco de desenvolver a síndrome de burnout. Isso sugere que a experiência acumulada ao longo da carreira pode contribuir para o aprimoramento de estratégias de enfrentamento diante das adversidades (Pena, 2023). Embora o estresse possa ser aliviado caso o fator estressor seja eliminado, a síndrome de burnout é uma reação psicológica ao estresse prolongado, especialmente em profissões que demandam interação constante e intensa com outras pessoas, como a docência, e não desaparece apenas com o afastamento do trabalho (Santos, Silva, 2021).

Em 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a classificar a Síndrome de Burnout como uma doença ocupacional, incluindo-a na lista de enfermidades relacionadas ao trabalho. No CID-11, ela é identificada pelo código QD85 (OMS, 2022).

Sugere-se a criação de ambientes com equipes multiprofissionais para atender os professores, oferecendo atividades de relaxamento e suporte à saúde mental. Esses espaços proporcionariam um ambiente seguro para que os professores expressem suas angústias e reduzam o impacto emocional do cotidiano (Silva *et al.*, 2020).

Alguns professores participantes da pesquisa de Melo *et al.*, (2022) apresentaram algum tipo de seqüela após infecção da Covid-19, tais como alterações psicológicas e físicas.

### **3.1 Um breve resgate histórico e possibilidades de tratamento frente ao mal-estar docente a partir da psicanálise**

Historicamente, observando pelo prisma psicanalítico, o professor ocupou um lugar remetente ao discurso do mestre, no qual o saber é apresentado como absoluto. Lacan (1992) formalizou esse discurso, pontuando a sustentação de relações hierárquicas de poder, cujo saber é atribuído ao mestre, enquanto o aluno é colocado na posição de quem deve recebê-lo. Essa estrutura serviu de base para modelos educativos autoritários, muitas vezes desprovidos de transmissão genuína e afetividade, dificultando a criação de um laço dialógico horizontalizado entre professor e aluno.

Com isso em mente, educar, analisar e governar são considerados por Freud (1926) ofícios da ordem do impossível, isto é, inevitavelmente insatisfatórios. Freud não está apontando um pessimismo em relação à educação, mas sim a impossibilidade de perfeição nesses processos, independentemente da técnica e do esforço. Transmitir conhecimento é uma

tarefa falha em si mesma, devido à impossibilidade de externalização integral do discurso, ou seja, a falha inevitável do mestre. Haverá sempre um grau de incompletude no resultado da educação, algo intrínseco à existência do sistema, da linguagem, do ser e da alteridade.

O que Freud e Lacan denunciam, ao articularmos psicanálise e educação, é a inevitável falha do modelo discursivo do mestre. Quando pensamos nos modelos educacionais tradicionais, onde o mestre ocupava o âmago do sistema, é relevante repensar e reconsiderar o papel do aluno na participação da construção de seu próprio conhecimento. Algo que grandes pesquisadores da área da educação como Paulo Freire (2011) já buscavam debater.

As pesquisas sobre o desenvolvimento infantil, cognitivo e os novos modelos de educação, embasados em diversos estudos, como os de Vygotsky (1995), Freire (2011) e outros autores, revelam uma prática focada nas potencialidades do aluno, e não no imperativo do mestre. Nesse modelo, o professor deve atuar como mediador e potencializador da experiência, e não como um tirano detentor de um saber absoluto. Portanto, há uma passagem, ainda em andamento, entre uma educação bancária, isto é, em que o professor deposita conhecimento nos alunos enquanto ocupa a posição de mestre e uma educação problematizadora, onde o aluno é ativo em sua busca ao lado do professor como mediador das experiências.

Assim, ao decorrer da história e suas reformulações filosóficas e sociológicas, paulatinamente, o professor fora cada vez mais afastado de sua posição de mestre, em sentido discursivo, e transmutando-se em um mediador de experiências potenciais para o aluno. Confia-se que essa mudança, alinhada a novas perspectivas pedagógicas, também proporciona desafios significativos para os professores.

Os dados apresentados neste estudo indicam que muitos professores relataram sentir-se sobrecarregados e desvalorizados, o que pode estar relacionado à perda da autoridade simbólica, conforme observado por Lacan (1992). Além disso, a transição do professor da condição de mestre detentor do saber para mediador de experiências gera insegurança e frustração, especialmente diante das novas demandas educacionais impostas pela situação gerada a partir da pandemia. Como apontado na pesquisa, alguns participantes relataram dificuldades em estabelecer vínculos com os alunos nesse até então novo formato de ensino, sentindo que sua função se reduzia à mera transmissão de conteúdos.

Esse quadro sociológico e educacional das novas modalidades de ensino pode ser associado aos estudos Lacanianos (1992) acerca da nova ordem social, onde a queda da imago paterna, isto é, a constante perda de poder simbólico das autoridades é central em uma sociedade cada vez mais fragmentária.

Além da queda das autoridades, dos rituais sociais e do laço social em si, como aponta Han (2017), as novas tecnologias podem contribuir para o afastamento do ócio, do pensar, da convivência e processos que, antes, eram marcados pelo contato humano. É necessário apontar que modelos educacionais que utilizam das tecnologias para seus benefícios não podem ser considerados como universais, devido às condições de pobreza extrema que assola grande parte dos brasileiros. Somada a isso, a mentalidade individualista da sociedade neoliberal atual contribui para a destruição das possibilidades de significação, especialmente na área da educação. Como consequência, encontramos multidões de educadores insatisfeitos com seus trabalhos e incapazes de atribuir sentido ou extrair prazer de seu ofício. Byung-Chul Han (2017) aponta para uma crescente erosão geral dos laços sociais e dos processos de significação e sentido na modernidade.

Nesse sentido, podemos observar, a partir do exposto, a crescente ascensão do mal-estar docente frente à ruptura dos laços, intensificada pela pandemia da Covid-19 e pelos impactos dos novos elementos culturais, educacionais e tecnológicos da atualidade. Os professores, vivenciando esse momento transicional, quando devem adaptar-se às tecnologias novas, às novas modalidades de convívio social, devido aos impactos da pandemia, e às novas modalidades do próprio sistema de ensino, encontram-se em uma posição de completa sobrecarga.

As tamanhas exigências sociais, tecnológicas e educacionais oriundas das reformas e transformações da modernidade, e os indicativos quantitativos deste estudo, apontam para um grupo de professores afetados pela síndrome de Burnout, uma problemática que, sob a lente da psicanálise e da filosofia de Byung-Chul Han (2017), revela um acúmulo de insatisfações crônicas e a perda de sentido no trabalho.

A entrada repentina das tecnologias, queda da imago paterna e a quebra dos laços entre professor e aluno foram pontos de extrema força traumática para a ascensão do mal-estar docente. O professor paulatinamente adentra em um processo de exclusão de sua posição social, passando a ser integrado como um sintoma do mal-estar social neoliberal. Agora, ele está condicionado pelos imperativos da produção, e a educação torna-se um elemento secundário em uma sociedade pautada pelo capital. O novo lugar do docente é um lugar vazio, perpassando por uma lentíssima transição onde o acúmulo de trabalho, estresse e incontáveis dúvidas esvaziam o sujeito.

A síndrome de Burnout surge como resultado do acúmulo dessas insatisfações corriqueiras, somado à dificuldade de adaptação rápida aos aparatos tecnológicos e às novas formas de ensino e produção. O excesso de trabalho evidencia a grande desvalorização da

educação e do próprio educador, tratados como máquinas sem subjetividade, história ou desejos próprios. (Dos Santos, 2009). Enquanto a educação é relegada a segundo plano, parece reassumir seu semblante antigo: um instrumento de adaptação e modelagem do indivíduo, tal como a produção de um vaso de cerâmica. A diferença, no entanto, é que, atualmente, essa modulação segue os princípios empresariais e capitalistas (Han, 2017)

A falta de incentivo à busca por tratamentos terapêuticos, em detrimento do uso de medicamentos para mortificar, de modo efêmero, os sintomas, é outro elemento digno de ser adicionado à equação. O resultado final do amálgama dos processos supracitados poderá contribuir para o aumento exponencial da síndrome de Burnout entre os educadores, algo que já se apresenta em estágios iniciais nos dados deste estudo.

O acompanhamento psicológico, o manejo do desejo, das fantasias e dos significantes que constroem significado e sentido para a vida, assim como o evitamento da medicalização excessiva, são elementos que podem ajudar no combate ao esgotamento que tanto afeta os educadores contemporâneos. Outras saídas, como a valorização da profissão, a melhora da infraestrutura geral da educação e a reinserção social do professor, também se apresentam como essenciais para esse processo, porém dependem de diversos fatores, não apenas do indivíduo em si.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo evidenciou a prevalência de síndrome de burnout entre os professores, destacando a necessidade de intervenções para preservar a saúde mental. A pesquisa oferece insights relevantes para instituições escolares e gestores, o que possibilita a implementação de estratégias para mitigar os impactos psicológicos da pandemia na docência.

Entende-se que a escola pode auxiliar os professores, mediante oferta de suporte psicológico, incentivo ao autocuidado e redução da carga de trabalho nos casos mais graves. Além disso, é fundamental adotar estratégias pedagógicas eficazes na eventual substituição do professor afastado e na recuperação da aprendizagem dos alunos quando for o caso, garantindo assim equidade no acesso à educação.

A crise provocada pela pandemia da Covid-19 fez emergir desafios inesperados e inéditos para a educação a nível nacional, intensificando o esgotamento emocional dos professores em exercício no período pandêmico. A adaptação rápida e em muitos casos forçada ao ensino remoto, sem preparo adequado, pode ter agravado os níveis de estresse e ansiedade da classe. Dessa forma, é essencial que políticas educacionais continuem a ser

debatidas e formuladas a fim de rever ações positivas e fracassos nos anos de pandemia e que possam contemplar medidas para melhorar o bem-estar dos professores.

Diante dos desafios impostos pela pandemia, acredita-se que a resiliência, a criatividade e o comprometimento dos professores brasileiros são fundamentais para garantir a continuidade do ensino. O reconhecimento e a valorização desses profissionais são essenciais para a construção de um sistema educacional mais justo e eficaz.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA B. **Pesquisa nacional mostra que 71% dos professores estão estressados.** Revista Revide. Ano 2023.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Inep divulga dados da 1ª etapa do Censo Escolar 2020.** Brasília: MEC/Inep, 2022.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Dados revelam perfil dos professores brasileiros.** Brasília: MEC/Inep, 2022.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and Conducting Mixed Methods Research.** 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2011.

DIAS, Bruno Vilas Boas; SILVA, Priscila Soares de Souza da. **Síndrome de Burnout em docentes: revisão integrativa sobre as causas.** CuidArte, Enferm, p. 95-100, 2020.

DOS SANTOS, J. W. **A síndrome de burnout: uma análise social e psicodinâmica.** Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Garça: Faculdade de Ciências da Saúde de Garça – FASU/FAEF, 2009. Disponível em: <www.revista.inf.br>. Acesso em: 13 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREUD, S., 1856-1939. Obras completas, volume 17: **Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929)** / Sigmund Freud; Tradução de Paulo César de Souza. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto – Portugal: Porto Editora, 1999.

GOMES, L. **Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites.** Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, 2002.

HAN, BYUNG-CHUL, 1959-. **Sociedade do cansaço** / Byung-Chul Han; tradução de Enio Paulo Giachini. 2ª edição ampliada - Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 31-61.

LACAN, Jacques. **Seminário 17 - o avesso da psicanálise.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

KYRIACOU, C. **Estresse Docente: Direções para pesquisas futuras.** *Revisão Educacional*, v. 53, n. 1, p. 27-35, jul. 2001.

LIPP, M. E. N. **Inventário de sintomas do stress para adultos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MARTINS, Bianca Gonzalez et al. **Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 68, p. 32-41, 2019.

MEDEIROS, Bianca Valente de. **Síndrome de burnout e a centralidade do trabalho na docência: estudo de casa numa universidade pública.** 81 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Potiguar. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Natal, 2011.

MOREIRA, H. R. **Qualidade de vida no trabalho e síndrome de Burnout em professores de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.** *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.*, v.14, n.2, p. 115-122, 2012.

MELO, Heloisa *et al.* **Indicativos de Ansiedade, Estresse e Depressão em Professores e Estudantes no Contexto da Pandemia.** *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, v. 11, n. 1, p. 95-104, 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise Textual Discursiva.* Ijuí: Unijuí, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-11: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde.** Geneva: WHO, 2022.

PENA, L. **Síndrome de Burnout na profissão Docente.** WeCareOn. Ano 2023.

PESTANA, Maria Inês (coord.). **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007.** Brasília: Inep, 2009.

POMARI, C. **Descrição geral das escalas DASS-21.** Nano Psicologia. Ano 2023.

SANTOS, Karine David Andrade; DA SILVA, Joilson Pereira. **Conceitos e Fatores da Síndrome de Burnout em Docentes: um Ensaio Teórico.** *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, v. 14, n. 4, p. 662-672, 2021.

SILVA, Andrey Ferreira da, *et al.* **Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. V. 30 (2)2020.

TAMAYO, R. M. **Relação entre a síndrome de burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos.** Dissertação de Mestrado. Ano 1997. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

ROSA, C. L. L.; CASAROTTO, V. J.; ANTUNES, F. R.; ANTUNES, F. R.; PIPINO, A. P. Impactos Psicológicos e Desafios da Educação em Tempos de Pandemia: Pesquisa com Professores de uma Escola Estadual Localizada no Noroeste de Mato Grosso-Brasil. **Rev. FSA**, Teresina, v. 22, n. 4, art. 7, p. 134-149, abr. 2025.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>C. L. L. Rosa</b>	<b>V. J. Casarotto</b>	<b>F. R. Antunes</b>	<b>F. R. Antunes</b>	<b>A. P. Pipino</b>
1) concepção e planejamento.	X	X			X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X		X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	